



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB

Centro de Humanidades Osmar de Aquino

Departamento de História

Coordenação de História

O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARMEN RANYELLE FERNANDES SANTOS

Guarabira- PB
2016

CARMEN RANYELLE FERNANDES SANTOS

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em História.
Orientadora: Prof.^a Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Guarabira- PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237 Santos, Carmen Ranyelle Fernandes
O Ensino de história e a Educação de Jovens e Adultos
[manuscrito] / Carmen Ranyelle Fernandes Santos. - 2016.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de História".

1. Ensino de História. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Práticas Docente. I. Título.

21. ed. CDD 981

CARMEN RANYELLE FERNANDES SANTOS

O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

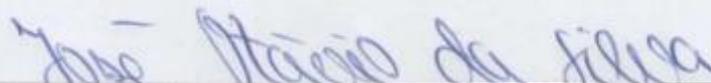
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em História.
Orientadora: Prof.^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Aprovado em, 24/ Maio/ 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Prof^o Ms. José Otavio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador



Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

**GUARABIRA
2016**

Ao meu pai Antonio Pereira e minha mãe Francinete Fernandes por todo amor, carinho e dedicação. Aos meus irmãos e familiares por todo carinho. Aos meus professores por toda dedicação durante esse percurso. Aos meus colegas de curso por toda paciência e companheirismo. Aos meus amigos pelo carinho, amizade e motivações.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Buscando refletir sobre o Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos emerge esse trabalho. Ensinar História não tem sido uma tarefa fácil, pelo contrário, tem se apresentado como um verdadeiro desafio para nossa sociedade garantir um ensino de história, capaz de levar nossos jovens a refletir e interferir de forma consciente na realidade de sua comunidade. Para tanto foi, delimitado como objeto de estudo as observações e intervenções em sala de aula. Com a contribuição de alguns teóricos como (FONSECA, 2003), (FREIRE, 1987), (SCHIMIDT, 2004), (MORAN, 2000), (CARMO, 2002), (RELATÓRIO DE NATAL, 1996) (VÓVIO, 2004), (HADDAD, 1992), (COLARES, 2007). A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão, em uma turma de 2º ano EJA. Desta forma, este trabalho tem como finalidade mostrar que é possível produzir conhecimentos em sala de aula da EJA, com um ensino de História, que possa garantir a nossos jovens um ensino eficaz, diante da nova realidade global e voraz que vivemos. Sabendo que o ensino de História é uma ferramenta essencial e necessária para que os alunos possam entender e compreender a sociedade em que estão inseridos. Assim a educação na vida do jovem e adulto da EJA deve ser vista levando em consideração as vivências do educando para que seja possível enfrentar tais desafios que dificultam o ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: **Ensino, História, EJA.**

ABSTRACT

Seeking to reflect on the History of Education and Youth and Adult Education emerges from this work. Teaching History has not been an easy task, however, has presented a real challenge for our society to secure a teaching history, able to lead our young people to reflect and interfere consciously in the reality of their community. For this was defined as an object of study the observations and interventions in the classroom. With the contribution of some theorists as (FONSECA, 2003), (FREIRE, 1987), (SCHIMIDT, 2004), (MORAN, 2000), (CARMO, 2002), (RELATÓRIO DE NATAL, 1996) (VÓVIO, 2004), (HADDAD, 1992), (COLARES, 2007). The survey was conducted at the State Elementary School and Middle Benjamin Maranhão, in a class of 2nd year EJA. Thus, this work aims to show that it is possible to produce knowledge in the classroom EJA, with a history teaching, which can ensure our young people an effective education in the face of new global and voracious reality we live. Knowing that history teaching is an essential and necessary tool for students to understand and understand the society in which they live. Thus education in the life of the young adult and the adult education should be considered taking into account the student's experiences so that we can meet these challenges that hinder the teaching / learning.

Key-words: Education, History, EJA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA.....	10
2.1 Educação de jovens e adultos (EJA): algumas reflexões	12
2.2 As experiências como professora estagiária de História, em uma turma de 2ºano EJA.	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Caracterização da Escola.	16
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	17
3.3 Os Instrumentos da Pesquisa	17
3.4 Procedimentos	17
4. ANÁLISE DA PESQUISA	18
4.1 Relatos dos Conteúdos do 2º ano Médio EJA	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo está inserido no campo da reflexão acerca do ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto foi, delimitado como objeto de estudo as observações e intervenções em sala de aula. Ao refletir sobre o ensino de história pretendemos também relatar as atividades e experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão, no município de Araruna – PB, no ano de 2015, no período noturno na turma 2ª ano, ministrado pelo professor Wellington Rafael, onde tive a oportunidade de estagiar. Estas tiveram início no dia 07/05/2015 sendo finalizadas aos 28/05/2015.

Sabemos que estar diante de uma sala de aula da EJA é um grande desafio por se tratar de jovens e adultos que não tiveram oportunidades ou acesso ao ensino na idade certa. Dar para esses jovens e adultos, novas oportunidades de inclusão social, no sentido de incluí-los na sociedade como sujeitos capazes de fazer parte do mercado de trabalho, isso implica, em dar a essa uma nova visão a respeito das pessoas promovendo a interação entre esses indivíduos e a mesma.

Desta maneira, o ensino de história para EJA contribui para o resgate dos valores humanísticos, o resgate da ética, da cidadania e da educação como um direito comum de todos. Além disso, possibilita para esses alunos uma ferramenta essencial e necessária para que os mesmo possam entender e compreender a sociedade em que estão inseridos.

Para apresentarmos as discussões deste trabalho optou-se pela formatação que segue uma linha que inicia com a abordagem sobre A Importância do Ensino de História na Escola, que nos permitem compreender a importância do ensino da História nas escolas e quanto o mesmo é necessário no processo de formação dos alunos. Em seguida abordaremos a algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), aspectos relevantes sobre o contexto social vivenciado pelos jovens e adultos, e, por fim, a apresentação dos resultados obtidos com o estágio supervisionado.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA.

O Ensino de História é o estudo de como a história é construída a partir das evidências do passado, ela desempenha um papel importante na medida em que contempla reflexões das representações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social em uma determinada época.

A importância da disciplina Ensino de História nas escolas é fazer com que os alunos construam o seu próprio ponto de vista. Porque os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático.

Entretanto é necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência. Desta maneira, podemos considerar que a História tem um papel importante na formação dos alunos, uma ferramenta de suma importância, é através da história que somos capazes de entender e compreender o meio que estamos inseridos, as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas.

Segundo Fonseca, é preciso pensar a disciplina de história como:

(...) disciplina fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva (2003: 89).

A disciplina ensino da história leva o aluno a pesquisar a confrontar diferentes versões históricas e valorizar o seu saber, a sua vivência e suas interpretações, seja por meio de diferentes projetos da escola ou no dia-a-dia da sala de aula, é trabalhar o processo de ensino – aprendizagem, no sentido de estar claro que o ensinar é o ato de aprender o porquê do passado.

(...) ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas (SCHMIDT e CAINELLI, 2004:30).

Por intermédio do ensino de história que o aluno conhece os “caminhos” que construíram as relações sociais, a sociedade tal qual temos hoje. Nesse contexto, a aula de história proporciona para os alunos a construção do saber histórico, uma postura mais crítica diante a realidade que os cercam, seja por meio das discussões, dos diversos pontos de vista, da troca de ideias entre professor e alunos, desta forma fica claro que o ato de ensinar é o ato de aprender porque,

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, [...] quando estabelecemos pontes entre reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente [...] pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca [...] (MORAN, 2000: 23).

Assim o ensino de História, torna o aluno capaz de aprender a informação e a usá-la de forma prática ao longo de sua vida, possibilita uma revolução, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nas salas de aula. Por fim, o ensino de história torna-se fundamental para compreensão dos fatos históricos, ressaltando, porém que, a história não estuda o passado pelo passado, ela parte do passado para que tenhamos uma compreensão do presente. É preciso desenvolver uma história na perspectiva crítico-dialética, olhar o passado construindo o presente, “despertando para a possibilidade de uma nova construção de fazer história, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e criativo” (CARMO, 2002).

Percebemos que o ensino de História é primordial no processo de construção da cidadania e do sujeito histórico que dela faz parte. Um ensino que possibilita ao cidadão outra maneira de ler e estar no mundo, tanto enquanto sujeito participante

dele, como um cidadão que, ao se posicionar sobre sua realidade, seja capaz de compreendê-la e de transformá-la.

2.1 Educação de jovens e adultos (EJA): algumas reflexões

A EJA de acordo com a Lei 9.394/96 passa a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufruindo de uma especificidade própria, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

De acordo com o relatório de natal (1996, p11)

A EJA constitui um dos meios pelos quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem dos cidadãos, equalizando oportunidades educacionais e resgatando a dívida social para com aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar. Compreendida enquanto processo de formação continuada dos cidadãos, a EJA deve, pois configura-se como dever do estado e receber o apoio dos governantes e da sociedade.

Conseqüentemente, a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio com a finalidade de possibilitar ao indivíduo, jovem ou adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar, bem como na própria vida, possibilitando dessa forma, um nível técnico e profissional mais qualificado.

Dessa forma apresenta várias funções:

- **Reparadora:** por permitir o acesso aos que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela;
- **Equalizadora:** o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade;

- **Permanente:** tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida, e pode ser chamada de qualificadora.

A educação de jovens e adultos no Brasil consiste em um processo marcado pela descontinuidade e pela falta de políticas públicas. Seu início institucional nos meados da década de 30 foi marcado por lutas das camadas desfavorecidas que necessitavam ser alfabetizadas. Ao longo das décadas foram observadas ações que evidenciaram o descaso para com essa modalidade de ensino entre elas o Golpe Militar, que causou o exílio de Paulo Freire. Este acontecimento ocasionou a descontinuidade de programas governamentais para alfabetização de jovens e adultos.

Na década de 90 o Brasil participava da conferência mundial sobre Educação para todos. Esse acontecimento assinalou a urgência de metas para erradicar os problemas encontrados na educação. Em 1994 é finalizado o PDE (Plano Decenal da Educação.) e com a nova LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação.) é que se redefiniram outros traços da EJA.

Desde seu surgimento a EJA tem sua história marcada por lutas, conflitos e desafios dos quais muitos foram superados, mas observa-se que a EJA ainda enfrenta inúmeros desafios para que essa modalidade de ensino tenha um lugar reconhecido, respeitado e valorizado pelo governo e sociedade.

Esta modalidade de ensino apresenta uma diversidade muito grande de alunos, são pessoas que venceram barreiras, que lutam diariamente contra o cansaço entre outros obstáculos para estar de volta à escola. Em sua grande maioria são trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens ou idosos que não tiveram oportunidades de ter acesso à educação na idade certa.

O aluno da EJA carrega uma bagagem de rejeição e vergonha e por muitas vezes acaba por desmotivar-se a estudar. É de total importância que o educador da EJA interaja com o aluno dando-lhe o valor necessário como pessoa capaz de se sobressair em uma sociedade. Nesse momento é necessário que o educador haja como agente motivador desse jovem e adulto promovendo nele a reconstrução de identidade por vezes distorcidas. Incluí-los efetivamente na sociedade os constituído

como sujeitos e direitos lhes abrindo oportunidades de incorporar no mercado de trabalho com ganho e mobilidade social. Assim sendo, a educação deve contribuir para inclusão social, Vóvio (2004, p24), porem a mera aquisição de conhecimentos e habilidades não é suficiente para alcançar tal resultado; é preciso que tais iniciativas sejam articuladas e outras politicas de mudanças sejam mais amplas.

Desta forma, o ambiente escolar para estes alunos deve ser visto como um espaço de transformação, de oportunidades, espaço de construção do conhecimento. Conhecimento este, que deve despertar no aluno seu interesse nos conteúdos, pois perceberá que o aprendizado dos mesmos possibilitará mecanismos que produzirão mudanças significativas em suas vidas.

A sociedade precisa de uma nova visão sobre tais pessoas vê-los e admiti-los como seres humanos capazes de atuar social e profissionalmente. Seus saberes e competências escolares não devem ser ignorados.

Neste contexto a EJA tem seu significado na formação dos cidadãos levando em consideração o direito a aprender, a interação com a sociedade como um todo e a formação humana. Formar cidadãos que integram com a sociedade e respeitem o direito do próximo é claramente dar-lhe o direito a cidadania Haddad (1992, p3):

Um direito de cidadania significa que estamos tratando do jovem e do adulto como cidadão integral, participe da sua vida, da sua sociedade, portanto construtor do futuro. Isso quer dizer que a Educação de Jovens e Adultos não pode ser tratada de maneira parcial, recortando essa cidadania apenas sobre aspectos.

Ou seja, não basta olhar o adulto do ponto de vista econômica formando-o como apenas para o trabalho, mas enxergá-lo como cidadão que deve atuar na sociedade na qual este inserido como ser pensante, crítico e consciente dos seus direitos e deveres capaz de defender seus interesses. O docente da EJA deve desvincula-se de uma postura tradicionalista onde seu papel é apenas de reproduzir conhecimentos já existentes, ele deve mover-se para uma reflexão continuada sobre questões relativas ao processo de ensino/aprendizagem. Seu conhecimento teórico

fundido a sua prática poderá conduzir seus alunos a se reconhecerem como sujeitos capazes de promover mudanças. Essa aprendizagem segundo Colares (2007) não seria apenas para compreender o mundo, mas para transformá-lo.

2.2 As experiências como professora estagiária de História, em uma turma de 2ºano EJA.

Estar diante de uma sala de aula repleta seja ela de jovens ou adultos e ensinar História é um grande desafio para os professores, tanto nas escolhas dos conteúdos e como levar diferentes formas de trabalhar com eles tais conhecimentos.

No decorrer do estágio observei que muitos alunos voltam á escola com objetivo de atender as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho. Com as transformações científicas, tecnológicas, social e a globalização mundial, passou a exigir do homem uma nova postura profissional. Isso fez com que muitos jovens e adultos voltam se as escolas, com objetivo de ascender profissionalmente, e serem reconhecidos socialmente, e melhorarem suas qualidades de vidas.

A maioria dos alunos da EJA já tem suas experiências de vida, muitas vezes até traumas por não ter conseguido estudar anteriormente e isso faz com que os alunos tenham um bloqueio em sua mente que chega á dificultar até a sua aprendizagem. Dai entra o papel do professor para traçar práticas adequadas para incentiva-los e motivar nas suas aprendizagens.

Geralmente as maiorias dos alunos se sentem desmotivados e cansados, eles trabalham o dia inteiro, muitos pegam ônibus lotado para ir ao trabalho, muitas mulheres não trabalham fora, mas trabalham em casa, cuidando da casa dos filhos, e isso faz com que os alunos cheguem à escola com sua autoestima muito baixa, por isso é fundamental que os professores da EJA sejam dinâmicos, procurando sempre inovar o método de aplica às aulas.

De acordo com FREIRE (1997, Pág.25) ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os homens se motivam em comunhão. E assim certamente o educando encontrará maior motivação para participar das atividades propostas a partir do momento que os conteúdos oferecidos possam levar em consideração as

suas necessidades, interesses, afetividades formando assim estudantes críticos e reflexivos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Escola.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão fora fundada em meados de 1975, terreno doado pelo senhor Antônio Martins de Sousa.

As dependências da escola são distribuídas da seguinte forma: são nove salas de aulas (apenas uma não está em funcionamento, pois nele estão alguns materiais de baixo custo para montar o laboratório de exatas.) para o funcionamento dos turnos diurno e noturno. Há um laboratório da área de exatas e de informática (que também funciona como sala de vídeos), sala dos professores (antigo laboratório de química, física e matemática), secretaria com espaço para uma diretoria, recepção e banheiro, uma minibiblioteca, obtém uma cantina (com geladeira, frizer e um fogão) com almoxarifado e despensa. Disponibiliza um pátio coberto, um conjunto de banheiro feminino e outro masculino (precisando de portas e manutenções). Contem também dois depósitos e um ginásio de esportes sem funcionamento, pois precisa de manutenção no telhado e em outras partes.

A escola disponibiliza aula nos três turnos: Manhã, Tarde e Noite. Pela manhã contem oito turmas, um nono ano, três primeiro ano, dois segundo ano e dois terceiro ano, totalizando aproximadamente em torno de duzentos e setenta alunos neste turno. A tarde também oferece oito turmas que estão divididas da seguinte maneira, um oitavo ano, três primeiro ano, dois segundo ano e dois terceiro ano, totalizando em torno de duzentos e noventa alunos. Durante a noite são oferecidas seis turmas, três dessas turmas são oferecidas para o ensino regular, um primeiro ano, um segundo ano e um terceiro ano, e três turmas são referentes ao ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) uma sala para cada serie compondo primeiro, segundo e terceiro ano totalizando em torno de cento e vinte alunos.

Segundo informações contidas no PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) a escola é composta por quatro auxiliares de serviços, três merendeiras, dois

porteiros, no apoio pedagógico contem três pessoas, na sala de biblioteca uma pessoa, na vigilância duas pessoas, no apoio a informática uma pessoa, tem dois vice-diretor, no auxilio administrativo quatro pessoas, na inspetoria duas pessoas, uma pessoa na parte técnica administrativa, uma secretária escolar. O corpo docente é constituído por vinte e nove professores. Tendo em vista aos dados obtidos no PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO), perceber-se que falta obter algumas alterações na demonstração desses dados.

No turno manhã os alunos estão na faixa etária de treze e dezoito anos, que a grande maioria é pertencente da zona urbana. No turno tarde, a grande maioria vem da zona rural com uma faixa etária de treze e dezoito anos. No turno noite a faixa etária é mais elevada, pois a escola oferece o ensino do EJA (Educação de Jovens e Adultos) para que pessoas que trabalham no período diurno ou pararam seus estudos tenham oportunidade de dar continuidade aos mesmos. Vale ressaltar que os alunos que compõem o turno noite encontram-se na maioria das vezes cansados devido suas atividades feitas durante o dia, mostrando um rendimento um pouco abaixo do esperado. Assim, tornando o aprendizado um pouco mais lento para que possamos obter um rendimento quantitativo e qualitativo para o aluno.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Para realização desta pesquisa participaram 25 alunos de uma turma do 2º ano da Educação Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão.

3.3 Os Instrumentos da Pesquisa

A realização deste trabalho deu-se por observações e intervenções feitas em sala de aula.

3.4 Procedimentos

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benjamim Maranhão, em uma turma de 2º ano EJA, onde tive a oportunidade de

vivenciar e praticar a experiência da docência com preparação e execução de aulas na disciplina de História.

Durante as aulas foram usadas estratégias que estimulassem o interesse dos alunos explorando conteúdos através de aulas expositivas, debates, dinâmicas, leituras de textos e atividades, tudo isso visando valorizar o intercâmbio de ideias.

4. ANÁLISE DA PESQUISA

Os alunos que formavam a turma do 2º ano médio EJA noite eram jovens e adultos na faixa etária de 20 e 30 anos, uma turma de vinte e cinco alunos, uma boa parte da turma demonstrava interesse pelas aulas, mas outra parte por se tratar de jovens, alguns gostavam de conversar, brincar, atrapalhar a aula, porém por eu ser uma estagiária pra eles era uma novidade na sala, isso fazia com que os mesmos permanecessem na aula.

Observei que a maior parte dos estudantes alega cansaço físico, pois além de trabalhar o dia inteiro e ainda ter que estudar pela noite, por isso faltava às aulas e às vezes desmotivavam e evadiam da escola, muitos estudantes do sexo feminino, abandonam a escola às vezes alegando que é o marido que não deixa a estudar por causa de ciúmes.

E assim eu como estagiária vivenciava a uma nova experiência com aquela turma de 1º ano médio EJA.

4.1 Relatos dos Conteúdos do 2º ano Médio EJA

As regências aplicadas na sala do 2º ano EJA noite foram seguindo as aulas do Professor de História Wellington Rafael.

No primeiro dia de estágio dia 07 de Maio de 2015, a aula iniciou às 21h00min (4º horário do turno noite). O professor regente neste dia não compareceu a escola por motivos pessoais, fui conduzida até a sala onde seria a aula, por uma supervisora e que mim apresentou como estagiária/aluna da UEPB.

Iniciei nos apresentando, falei com eles sobre o tempo do estágio, do propósito em estar ali, e em seguida dei início a apresentação da temática. Com a temática, sobre A Invasão Holandesa no Nordeste. As aulas foram ministradas de forma expositivas, com diálogos; discussão dos textos propostos; apresentação dialogada dos textos.

Trabalhei com eles no primeiro dia o seguinte texto: A História das Invasões Holandesas no Brasil. Fizemos a leitura em conjunto, para que assim pudessem desenvolver melhor o conhecimento. Em um primeiro momento os alunos não foram participativos, mas aos poucos eles foram se soltando.

No segundo dia de estágio dia 14 de Maio de 2015, estavam na sala apenas 7 (sete) alunos, trabalhamos com um mapa Brasil, no qual havia destacado as regiões ocupadas pelos Holandeses, em seguida, utilizei como atividade um questionário relacionado ao texto trabalhado.

No terceiro dia 21 de Maio de 2015, trabalhei com o texto Os motivos que levaram à ocupação holandesa no Brasil e seus interesses econômicos e em seguida dividi a turma em dois grupos (Grupo A e Grupo B) cada grupo elaborou 5 (cinco) perguntas do texto proposto e depois trocamos as perguntas, assim o grupo A respondeu as perguntas do grupo B e o Grupo B respondeu as perguntas do grupo A. Ao aplicar tal atividade pude perceber o quanto esta, quando dinâmica, podem ajudar a manter o ambiente “alegre e divertido”, sem sair do foco que é o conteúdo em estudo.

No quarto e último dia de estágio 28 de Maio de 2015, fiz uma explanação feral do conteúdo trabalhado e em seguida realizei uma gincana, organizei os alunos em duplas; assim cada dupla formulou duas perguntas sobre o texto trabalhado, as perguntas foram entregues a mim para serem sorteadas, assim a cada pergunta sorteada, a dupla que sabia a resposta respondia e foi declarado vencedor a dupla com maior número de acertos. Assim considerei como avaliação, a participação, atenção e a execução das atividades.

Durante as aulas houve o incentivo ao diálogo e a participação do educando junto ao professor estagiário para que ocorressem trocas, formulações de

questionamentos que promovessem uma interpretação do aluno em que ele pudesse construir relações entre o presente e o passado, tornando vivo e interessante o ensino de história.

O estágio é um momento que nos leva, como estudantes, a vivenciar a dinâmica da sala de aula e do contexto escolar, perceber as múltiplas relações do cotidiano escolar, tanto as relações específicas e planejadas, quanto o currículo oculto, experimentando assim, a prática em diálogo com a teoria. Este é, portanto, o desafio para nós estudantes de licenciatura em história, despertar o prazer do educando com novas práticas de ensino e o estágio possibilita repensar sobre metodologias que tornem o ensino de história algo agradável e atrativo para o aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o percurso pelo ensino de história na prática de ensino, observamos que o estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. A prática docente é de grande importância, pois quando observamos adquirimos conhecimentos e experiências. É um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa.

Buscou-se nesta pesquisa mostrar que é possível produzir conhecimentos em sala de aula da EJA, mesmo com todas as limitações que nos são apresentadas, é possível pensar em um ensino de História, que leve ao aluno a aprender de uma forma mais humana, fazendo com que o mesmo não veja o aprendizado como algo distante, mas possível.

Desta maneira, é preciso conquistar o aluno, fazê-lo querer o conhecimento e essa atitude do professor implica em trabalho dobrado, em buscas por práticas que façam com que o conhecimento chegue ao aluno e este por sua vez seja capaz de tomá-lo pra si. Este é, portanto, o desafio para nós estudantes de licenciatura em história, despertar o prazer do educando com novas práticas de ensino e o estágio

possibilita repensar sobre metodologias que tornem o ensino de história algo agradável e atrativo para o aluno.

Quando falo isso, falo com plena consciência de que tal atitude além de trabalhosa passa por um caminho cheio de obstáculos ora dos governos, da falta de políticas públicas ora da falta de interesse dos alunos, falta de interesse da escola etc., mas se o professor não ousar ariscar estará abdicando do seu papel de agente de transformação.

REFERÊNCIAS

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História**. [s.l], [s.e], janeiro de 2002.

COLARES. Maria Lilia Imbirina Sousa. **Encontro Marcado em Educação: Debates em educação**. Alínea 1º ed. Campinas, São Paulo: 2007.

DOCUMENTO final do **Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos**, 1996, Natal. Relatório. Natal [S. n], 1996. Fotocopiado.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADDAD, Sergio. **Tendências atuais na educação de e adultos**. Em Aberto, Brasília, v11, nº56, p.03, out/dez.1992.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. *In* Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

VOVIO, Claudia Lemos. **O desafio da alfabetização de jovens e adultos no Brasil**. *In*. Revista Pedagógica Pátio, fevereiro/ abril2004.